

O aporte teórico-prático no Estágio Supervisionado Investigativo: relação entre textos acadêmicos e o problema de investigação

The theoretical-practical contribution in the Investigative Supervised Pre-service Teacher's Practicum: relationship between academic texts and the research problem

Alexander Montero Cunha

Universidade Federal do Rio Grande do Sul
amcunha@ufrgs.br

Resumo

A articulação teórico-prática é uma das principais relações almejadas na formação inicial de professores, entretanto o entendimento de como as atividades formativas podem ser desenvolvidas nessa perspectiva ainda não estão muito bem delineadas. O presente trabalho buscou esmiuçar um pouco mais essa articulação ao analisar a participação de textos acadêmicos no desenvolvimento do Estágio Supervisionado Investigativo. Analisamos os impactos gerados por dois textos acadêmicos no desenvolvimento do estágio realizado por uma dupla de licenciandos em Física de uma universidade estadual paulista. Percebemos que a sugestão de leitura de textos relacionados com as temáticas que os licenciandos traziam não eram suficientes para mobilizá-los em reflexões mais profundas sobre o assunto, foi preciso identificar também uma inquietação prévia pela busca de novos conhecimentos por parte dos licenciandos.

Palavras chave: estágio supervisionado investigativo, relação teórico-prática, formação inicial de professores

Abstract

The theoretical-practical approach is one of the main characteristics craved for in the initial formation of teachers, however, how the formative activities can be developed in this perspective is not very well understood yet. The present work sought to detail this approach by analyzing the participation of academic texts in the development of the Investigative Supervised Practicum. We analyzed the impacts of two academic texts in the development of the practicum accomplished of two physicist graduates from a state university in São Paulo. We realized that the suggestion to read texts related to the subjects that the graduates brought were not enough to mobilize them in deeper reflections on the subject, it was also necessary to identify a previous concern to new knowledges of the pre-service teacher.

Key words: investigative supervised pre-service teacher's practicum, theoretical-practical approach, initial teacher education

Introdução

Uma das críticas mais recorrentes à formação inicial docente é a falta de sintonia entre as teorias educacionais e a prática docente na escola. Essa falta de sintonia é saliente em discursos como “é na prática que o professor aprende a dar aulas” ou “na faculdade só temos teoria, a prática é outra história”.

O Estágio Supervisionado, espaço propício para essa sintonia, é muitas vezes alocado como apêndice da formação resultando em um espaço que pouco contribui para o professor enquanto profissional. Esse olhar para o Estágio Supervisionado corrobora com a percepção de que há dois polos na formação de professores: um teórico, presente nas disciplinas que discutem o conteúdo específico e nas disciplinas sobre educação e; um prático no qual os licenciandos são “jogados” na realidade escolar sem um projeto formativo bem delineado.

A crítica a essa percepção dicotômica está presente no que se entende como sendo o papel formativo do Estágio Supervisionado Curricular (PIMENTA; LIMA, 2010). Entretanto, a falta de um entendimento mais claro de como desenvolver uma relação teórico-prática mais consistente dificulta uma mudança nos cursos de formação inicial que diminua ou elimine essa dicotomia presente.

O presente trabalho versa por trazer contribuições para um maior entendimento das relações teórico-prática nos cursos de formação inicial de professores. O recorte que exploramos é a potencialidade dos textos acadêmicos da área do Ensino de Ciências como forma de salientar discussões teórico-práticas no Estágio Supervisionado. Nossas contribuições são decorrentes da análise da repercussão desses textos nos trabalhos desenvolvidos por dois licenciandos de física durante o desenvolvimento do Estágio Supervisionado Investigativo.

Estágio Supervisionado Investigativo

Primeiramente, é importante situarmos as práticas formativas envolvidas no trabalho. As experiências formativas no Estágio Supervisionado investigativo se afastam dos estágios comumente reconhecidos como de observação ou de inserção na prática profissional. Os licenciandos, nesse estágio, são convidados a desenvolverem uma investigação sobre sua prática docente a partir da regências de aulas na Educação Básica. Sua finalidade é inserir os futuros professores em um processo contínuo de reflexão sobre a sua ação desenvolvida na escola e de produção de conhecimentos sobre a sua prática docente numa relação que privilegie uma aproximação teórico-prática.

Podemos destacar três características presentes no Estágio Supervisionado Investigativo. A primeira do estágio como parte do currículo da formação inicial, não no sentido protocolar com carga horária e espaço, e sim no aspecto formativo como espaço de produção de conhecimento e de diálogo com os outros espaços formativos do currículo (PIMENTA; LIMA, 2010).

Um segundo aspecto envolve a mobilização do licenciando no desenvolvimento do estágio. A investigação de um problema que parte do interesse e da necessidade do licenciando se torna essencial para essa mobilização. Desta forma, o Estágio Supervisionado Investigativo deve possuir base em um problema teórico-prático significativo aos licenciandos (ABIB, 2010).

Por fim, o carácter de supervisão envolve que o licenciando não irá desenvolver sua investigação sozinho. O papel de um supervisor a fim de orientar os licenciandos é essencial para que as dificuldades e as incertezas do trabalho docente não se tornem uma barreira para o seu desenvolvimento profissional. Em essência, o supervisor deve perceber o licenciando como um sujeito com um futuro de possibilidades e um passado de experiências (ALARCÃO;

TAVARES, 1987).

Contexto e Metodologia

A pesquisa foi desenvolvida em uma universidade pública paulista. Os dados da pesquisa foram coletados durante o acompanhamento da disciplina “Metodologia do Ensino de Física II” oferecida pela Faculdade de Educação aos alunos da licenciatura em física, no segundo semestre de 2012. Essa disciplina possuía uma carga horária de 120 horas, sendo 60 horas de estágio supervisionado. A professora responsável pela disciplina propôs reuniões de supervisão de estágio de uma hora semanal, considerando-as como carga horária de estágio. Os encontros de supervisão foram idealizados para ocorrerem em grupos menores de alunos, com vista à maior possibilidade de todos se expressassem. O pesquisador foi um observador participante do processo de formação dos licenciandos, atuando como supervisor de estágio, características essas que tornou pertinente uma abordagem metodológica qualitativa do trabalho (LÜDKE; ANDRÉ, 1986).

O estágio foi realizado em duplas, sendo uma delas escolhida para a análise. As reuniões de supervisão foram filmadas com autorização de todos os licenciandos. A seguir apresentamos um pequeno resumo da experiência docente dos licenciandos envolvidos na análise desenvolvida:

Camilo tinha 24 anos na entrevista final. Possuía experiência com aulas particulares com alunos do ensino fundamental e médio. Também já havia trabalhado como professor substituto e em monitoria.

Joaquim tinha 27 anos na entrevista final. Trabalhou como professor com aulas particulares por 3 anos, ministrando principalmente aulas de física e matemática.

Tabela 01: Experiência docente dos licenciandos envolvidos na pesquisa

Os dados foram analisados a partir da análise de conteúdo proposta por Bardin (2011). O foco de análise foi a recepção pelos licenciandos dos textos acadêmicos apresentados durante o desenvolvimento do estágio, centrando-se no que eles nos disseram sobre a temática a que os textos se referiam, tal como uma mensagem, o objeto da análise de conteúdo. As duas temáticas analisadas foram propostas a partir das próprias Os nomes de todos os envolvidos nas transcrições foram substituídos a fim de manter o anonimato deles.

Discussão dos Resultados

Durante o processo de supervisão do estágio, duas temáticas relacionadas a estratégias de ensino surgiram nas discussões e o supervisor apresentou dois textos acadêmicos relacionados a essas temáticas.

O primeiro texto foi sugerido pelo supervisor logo no primeiro encontro de supervisão e se referia ao uso de **atividades experimentais** como estratégia de ensino. Temática esta trazida à discussão como forma de possibilitar a ilustração prática dos conceitos de calor e temperatura. Ambos os licenciandos associaram essa forma de olhar para as atividades experimentais a disciplinas que haviam frequentado anteriormente no curso.

Nessa primeira reunião (episódio 01), o supervisor de estágio sugeriu outra forma de se trabalhar as atividades experimentais como estratégia de ensino, baseado em um texto acadêmico (BORGES, 2002). Os licenciandos consideraram interessante a sugestão do

supervisor e já haviam lido o texto anteriormente.

Tempo	Interlocutor	Fala
15min39s	Camilo	A gente vai trabalhar experimento de baixo custo, uma coisa um pouco parecida com uma matéria que chama “Práticas de Ensino de Física” lá da física [instituto] mesmo.
17min38s	Supervisor	Tem uns artigos que trabalham o tipo de autonomia dos alunos nos experimentos.
17min44s	Joaquim	Os graus...
17min45s	Supervisor	Os graus, vocês já viram alguma coisa assim?
17min48s	Joaquim	Já, a gente explorou um pouco isso em metodologia I.
18min26s	Supervisor	Se vocês tiverem a oportunidade de fazerem dois experimentos, fazer um bem fechado e outro mais aberto e vê o que que dá. Vê se dá diferença com os mesmos alunos.
18min39s	Joaquim	Legal...
18min55s	Camilo	Legal, é uma proposta interessante...

Episódio 01 - Parte da primeira reunião de supervisão

Nas reuniões seguintes a temática atividade experimental continuou aparecendo de forma sutil, sendo que, na sexta reunião de supervisão (episódio 02), o licenciando Joaquim trouxe de sua experiência da regência a constatação de que as atividades experienciais propiciam um envolvimento maior dos alunos na aula.

Tempo	Interlocutor	Fala
4min46s	Joaquim	Começamos nesta semana. Levamos os experimentos pra eles de sensação térmica. Porém antes dos experimentos, umas questões pra problematizar pra eles. (...). Antes do experimento, pra problematizar, aquele problema da água quente, da água fria. E depois tivemos um tempo para eles discutirem as perguntas e o experimento. Pra tentar confrontar com o que eles imaginam.
5min41s	Supervisor	E como que eles reagiram?
5min43s	Joaquim	Ah, o pessoal teve uma participação muito grande...

Episódio 02 - Parte da sexta reunião de supervisão

Na oitava reunião de supervisão (episódio 03), o licenciando Joaquim salientou que uma das atividades experimentais ajudou os alunos a compreenderem a diferenciação entre calor e temperatura. Esse posicionamento de Joaquim pode ser entendido como uma validação da ideia inicial que possuíam sobre a temática, tal como expressa no episódio 01.

Tempo	Interlocutor	Fala
19min00s	Supervisor	Pra ver essa diferença entre temperatura e calor?
19min02s	Joaquim	O legal foi no experimento, ficou bem nítido. No experimento da água quente com a água fria que a gente fez. Isso aí pra eles...
19min12s	Supervisor	Você acha que eles já estão diferenciando?

19min14s	Joaquim	Ah, sim, esse experimento ajudou, ajudou sim... foi legal.
----------	---------	--

Episódio 03 - Parte da oitava reunião de supervisão

No caso das atividades experimentais, o texto apresentado aliado às discussões propiciadas durante as reuniões de supervisão não foram suficientes para mobilizar os licenciandos a fazerem uso dessa estratégia de ensino de forma diferenciada da que haviam planejado inicialmente.

Outra temática relacionada aos aspectos metodológicos apareceu sutilmente somente na quinta reunião de supervisão (episódio 04). Os primeiros indícios relacionados a possibilidade de se trabalhar a temática de **interações discursivas** envolveram o interesse dos licenciandos pela busca de atividades que propiciassem maior participação dos estudantes nas aulas.

Tempo	Interlocutor	Fala
23min15s	Camilo	A gente ministrou a primeira aula ontem.
23min19s	Supervisor	E como é que foi?
23min21s	Joaquim	Foi bem interativa.
		(...)
27min49s	Supervisor	Me parece que vocês estão caminhando para isso, para aula dialógica. Dialogar bastante com os alunos...
27min53s	Joaquim	Ah sim, pra aula dialógica...
27min55s	Supervisor	Isso serviria também de base teórica...
28min00s	Camilo	Eu acho que a nossa ideia é mais ou menos isso na pesquisa... na parte de ensino e pesquisa. Esse dialógica seria muito importante.

Episódio 04 - Parte da quinta reunião de supervisão

Na reunião de supervisão seguinte (episódio 05), o relato da experiência vivenciada pelos licenciandos no início das atividades de regências, além dos indícios que apareceram na quinta reunião de supervisão, foram associados pelo supervisor de estágio como tendo relação com as aulas dialógicas como estratégia de ensino. A base para essa sugestão estava no texto sugerido pelo supervisor sobre interações discursivas (MONTEIRO; TEIXEIRA, 2004), o qual o licenciando Joaquim já havia lido em disciplina anterior (“Metodologia do Ensino de Física I”). Camilo não havia lido este texto ainda.

Tempo	Interlocutor	Fala
15min35s	Joaquim	Então, nos estamos levando problemas pra discussão em sala, pra discussão em sala. Temos até um roteiro que eu mostrei com as questões.
15min48s	Supervisor	É, eu lembro disso... no seu caso eu não sei se sugeri (...) a questão do discurso dialógico.
16min02s	Joaquim	A sim, você sugeriu...do discurso dialógico.
16min06s	Supervisor	Vocês chegaram a ver esse texto em Metodologia I?
16min09s	Joaquim	Sim.

16min11s	Supervisor	Dá uma olhada nele, às vezes para tentar ter uma base, digamos, pra pesquisa em educação. Pra pelo menos tentar enquadrar, o que vocês estão fazendo, se é mais dialógico, mais retórico...
16min24s	Joaquim	Tá mais com cara de mais dialógico.

Episódio 05 - Parte da sexta reunião de supervisão

Durante as reuniões de supervisão de estágio seguintes, a temática relacionada às interações discursivas apareceu de forma mais intensa. Entretanto, foi na apresentação final de estágio (episódio 06) que essa temática adquiriu um *status* de maior importância, sendo responsável pela mudança do problema de pesquisa inicialmente proposto pelos licenciandos.

Tempo	Interlocutor	Fala
14min49s	Joaquim	Conclusão que nós tiramos disso foi: primeiro, o aluno perceber que a aprendizagem naquele momento não iria ser avaliada, não ia ser uma nota na média dele lá, isso liberou a criatividade deles. Isso, foi assim, a gente deixou claro, liberou muito. E outra, a gente valorizava o discurso deles. A gente não falou “não, não é isso não”. Estava de acordo com o discurso dialógico. “Então vamos, isso se contrapõem a isso”. Eles se sentiam valorizados. O aluno, ele tem uma carência, muitas vezes, ainda mais um aluno da EJA. Se você não... como eu tem um monte de abandono de escola, emprego... então, você tem que dar um tratamento diferente. Diálogo, né, isso desinibiu os alunos. Essa interação nossa. Eles já tinham uma base teórica boa dada pelo professor. Então, nesse ponto, a nossa conclusão é essa, o diálogo, deixar claro os pontos para os alunos, ajuda muito.

Episódio 06 - Parte da fala de Joaquim na apresentação final da disciplina

Para Joaquim, as situações vivenciadas nas aulas que ministraram foram referenciadas a fim de defender que as atividades dialógicas contribuem para o aprendizado dos estudantes, principalmente por os deixarem mais à vontade para se expressarem durante as aulas. Camilo corroborou com essa visão de Joaquim, porém salientou na entrevista final que essa preocupação já o mobilizava antes da realização do estágio supervisionado.

Uma diferenciação perceptível entre as estratégias de ensino foi a produção de novos conhecimentos pelos licenciandos. Se por um lado a forma com que foi desenvolvida as atividades experimentais corroboraram com uma visão que os estudantes já possuíam (episódio 03), o olhar para as interações discursivas foi acompanhado pela produção de novos conhecimentos pelos licenciandos (episódio 06). Essa pode ser uma possível justificativa para a movimentação do problema de investigação dos licenciandos durante o estágio supervisionado investigativo.

De forma a perceber o quanto a temática “interações discursivas” se tornou mais relevante em relação à temática “atividades experimentais” categorizamos a aparição de cada uma das temáticas em três momentos durante o desenvolvimento do estágio supervisionado: no início (até a quarta reunião de supervisão), no meio (da quinta à nona reunião) e no final (na apresentação e entrevista finais). A tabela 01 a seguir sintetiza esta contagem:

Temática	Até a quarta reunião de supervisão	Da quinta à nona reunião de supervisão	Na apresentação e entrevista final de curso
Atividades Experimentais	12	8	18
Interações Discursivas	0	14	41

Tabela 01 - Quantidade de vezes que as temáticas “atividades experimentais” e “interações discursivas e argumentação dialógica” são citadas pelos licenciandos durante o estágio.

Considerações Finais

A análise das ações que ocorreram após a inserção dos dois textos acadêmicos durante o Estágio Supervisionado Investigativo nos possibilitou compreender um pouco mais a relação teórico-práticas almejada. A forma pela qual os textos foram inseridos no processo de formação possui pelo menos duas características em comum. Uma primeira relacionada a sugestão de textos com temáticas que os próprios licenciandos traziam para a discussão. A segunda, que esses textos eram lidos, discutidos e retomados nas reuniões de supervisão. Vimos, entretanto, que esses dois aspectos não foram suficientes para mobilizar os licenciandos em reflexões mais profundas na temática atividades experimentais.

Procuramos assim identificar outros aspectos que podem ter contribuído para a ação efetiva ou não dos textos trabalhados. No caso das atividades experimentais, o seu uso como artifício para ilustrar um conceito físico já estava sedimentado por experiências em disciplinas anteriores frequentadas pelos licenciandos. Assim, essa era uma temática que não suscitava dúvidas ou interesse de maior compreensão pelos licenciandos.

Já em relação a temática de interações dialógicas, Camilo expressou que possuía uma inquietação prévia sobre o assunto desde antes da realização do estágio. Durante a realização das aulas de regência, ambos os licenciandos também perceberam que essas interações dialógicas mobilizavam bastante a participação dos estudantes nas aulas e buscaram justificar essa maior participação. Esse interesse prévio aliado a uma sensação de produção de conhecimento sobre a temática podem ter contribuído para a articulação teórico-prática ocorrida em torno das interações dialógicas.

Assim, o desenvolvimento do estágio ter como base em um problema teórico-prático significativo aos licenciandos (ABIB, 2010) pode ser um diferencial deste que envolva a produção de conhecimentos pelos licenciandos. Por outro lado, temáticas com certezas muito sedimentadas, bem como as experiências anteriores entendidas de sucesso pelos licenciandos, podem dificultar a mobilização de novos questionamentos. Sabemos que essas situações se fazem presentes e não devemos evitá-las. Entretanto, este é um desafio que nos mostra o quanto a formação inicial de professores pode ser complexa, principalmente no que se refere a aproximação teórico-prática.

Referências Bibliográficas

ABIB, M. L. V. dos S. A pesquisa em ensino de física e a sala de aula: articulações necessárias na formação de professores. In: GARCIA, N. M. D. **A pesquisa em ensino de física e a sala de aula: articulações necessárias**. São Paulo: SBF, 2010, p. 227-238.

ALARCÃO, I.; TAVARES, J. **Supervisão da prática pedagógica: uma perspectiva de**

desenvolvimento e aprendizagem. Coimbra: Almedina, 1987.

BORGES, A. T. Novos Rumos para o Laboratório Escolar. **Caderno Brasileiro de Ensino de Física**, v. 19, n. 03, 2002, p. 291-313.

LUDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. **Pesquisa em Educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MONTEIRO, M. A.; TEIXEIRA, O. P. B. Uma análise das interações dialógicas em aulas de ciências nas séries iniciais do ensino fundamental. **Investigações em Ensino de Ciências**, v. 9, n. 3, 2004, p. 243-263.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e Docência**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2010.